Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz
Instituto Aggeu Magalhães

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ
INSTITUTO AGGEU MAGALHÃES
MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE PÚBLICA

Nara Maria Reis Carneiro Koide

RELATÓRIO TÉCNICO

Regionalização e redes de atenção:

Apreciação da organização da rede de urgência e emergência na Região de Saúde do Baixo Amazonas/AM e município de referência Parintins

Recife
2023

Nara Maria Reis Carneiro Koide

Regionalização e redes de atenção:

Apreciação da organização da rede de urgência e emergência na Região de Saúde do Baixo Amazonas/AM e município de referência Parintins

Relatório Técnico apresentado ao Programa de Pós-graduação em Saúde Pública, do Instituto Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, como requisito para obtenção do grau de Mestre em Saúde Pública.

Orientadora: Dra. Ana Cláudia Figueiró
Coorientadora: Dra. Ângela Oliveira Casanova
Coorientadora: Dra. Marcela Alves de Abreu

Recife
2023

FIOCRUZ PERNAMBUCO

Relatório Técnico
Fevereiro de 2023

Organização da Rede de Urgência e Emergência no município de Parintins/AM e os desafios para o acesso de saúde

Nara Maria Reis Carneiro Koide, Ana Cláudia Figueiró, Ângela Oliveira Casanova, Marcela Alves de Abreu

Resumo

O relatório apresenta aspetos importantes a serem considerados para ampliar e organizar o acesso dos usuários aos serviços de saúde, com especificidade para a Rede de Urgência e Emergência (RUE) no município polo de Parintins/AM. Para isso, descreve-se a organização atual da RUE, a partir das orientações preconizadas para o Sistema Único de Saúde. A caracterização da RUE, no contexto de regionalização no Baixo Amazonas, dará visibilidade a estrutura e aos fluxos dos serviços nesta região de saúde, identificando os avanços, desafios e as possibilidades. Trazendo elementos para subsidiar análises essenciais, possibilitando que a gestão municipal, com o apoio dos demais municípios da região, o Estado do Amazonas e o Ministério da Saúde (MS), atuem visando a melhora no fluxo de atendimento e ofertas de serviços vinculados a Rede de Urgência e Emergência de Parintins.

Mensagens principais

01 A caracterização da rede de serviços de saúde em Parintins demonstra que embora, a região de saúde não tenha sido prioritária pelo estado para a implantação da RUE, é fato que em Parintins há uma rede de serviços de urgência e emergência, atendendo a população própria e dos demais municípios desta região. Porém, o serviço disponível na região não está implementando conforme preconizado nas diretrizes da RUE.

02 A ampliação do acesso aos serviços de saúde com a implementação dos componentes da RUE e a organização de sua regulação e fluxos é essencial não apenas para Parintins, mas para toda região. O itinerário entre os municípios, o município de referência da região e a capital se dá em embarcações ou por aeronave. Quando se trata de tempo resposta para que o paciente em situação de urgência e emergência é imprescindível a regulação da rede de serviços e articulação entre os municípios para realização desse transporte.

03 A elaboração do Plano de Ação Regional para a região de saúde do Baixo Amazonas, possibilitará adequar e habilitar junto ao MS os serviços que já funcionam em Parintins para o atendimento regionalizado e regulado em seus fluxos. A habilitação significará incorporar recursos financeiros, que podem ser disponibilizados pelo governo federal, contribuindo com a melhoria dos serviços que já ofertados, bem como para a ampliação da oferta. Ainda, a habilitação da RUE potencializará a organização dos serviços quanto aos fluxos de acesso, articulando e integrando todos os equipamentos de saúde, objetivando ampliar e qualificar o acesso humanizado e integral aos usuários em situação de urgência nos serviços de saúde de forma ágil e oportuna.

Introdução

O município Parintins localiza-se no extremo leste do estado e distante 372 quilômetros em linha reta da capital Manaus, sendo o segundo mais populoso do estado do Amazonas, com 116.439 habitantes (IBGE, 2021), concentrando 45,5% da população da região de saúde do Baixo Amazonas. Sua área territorial total é de 5.952,333 km² e os seguintes municípios são limítrofes: Nhamundá, ao norte; Barreirinha, ao sul; Urucurituba, ao leste e os municípios de Terra Santa e Juruti, no Pará.

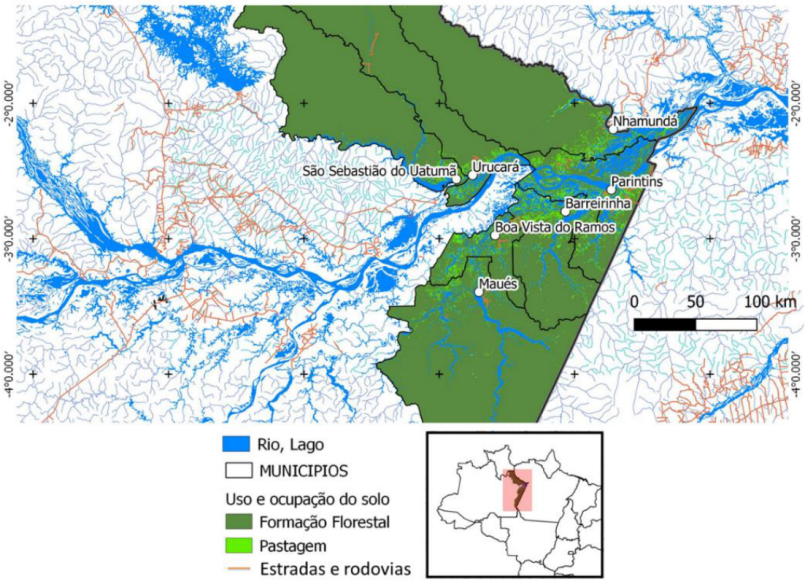
Devido sua localização geográfica e infraestrutura de serviços em diversas áreas social e econômica, Parintins é município de referência na região, com destaque para a área da saúde. Atua como sede da Comissão Intergestores Regional (CIR) da região de saúde do Baixo Amazonas, implantada em 2013 com representatividade estadual, municipal e do DSEI do Baixo Amazonas e, ainda, é o município da região que aderiu ao Pacto pela Saúde.

A rede de serviços de saúde Parintins é superior a dos demais municípios da região, dispondo de diversos pontos de atenção e serviços de Urgência e Emergência conforme informações do Plano Municipal de Saúde de Parintins (PMS 2022-2025) e o Relatório Anual de Gestão de Parintins (RAG 2021). Na região de saúde do Baixo Amazonas uma das grandes dificuldades encontradas é a de acesso aos serviços de saúde, devido aos limites geográficos e distância entre os municípios, cuja principal via de circulação são os rios (Figura 1). Vale ressaltar a sazonalidade da subida e descida das águas que tornam complexa a realidade do acesso das comunidades, com a mudança do nível das águas provocando enchente e seca.

Assim, o acesso à rede e serviços entre os municípios e município de referência da região, inclusive para a capital se realiza pelo transporte fluvial e o transporte aéreo, ou seja, o itinerário se dá em embarcações ou por aeronave, percorrendo as longas distâncias.

Os cinco municípios da região possuem população ribeirinha, sendo que Barreirinha, Nhamundá, Maués e Parintins, possuem Unidade Básica de Saúde Fluvial, equipes ribeirinhas e Agentes Comunitários de Saúde Rural (CNES, 2021).

Figura 1: Via de circulação entre os municípios da região do Baixo Amazonas



Fonte: IBGE, 2015; INPE, 2008 – elaborado por Heitor Pinheiro, 2010. DATUM:WGS1984.

Introdução

A zona rural do município conta 21.472 pessoas cadastradas no e-SUS, em seis Equipes de Saúde da Família (ESF) de seis Unidades Básicas de Saúde (UBS), sendo uma UBS Fluvial (Figura 2). As cinco UBS estão localizadas em comunidades estratégicas: Caburi, Mocambo, Vila Amazônia, Maranhão, Zé Açú e a UBS Fluvial, que faz cobertura para a área do Rio Amazonas (área de baixo e de cima), e entradas para as comunidades do Uaicurapá e Mamurú, braços de rio. Em relação ao acesso as UBS rurais, apenas a da comunidade Vila Amazônia tem área adscrita formada por comunidades cujo acesso é terrestre, porém, da vila para a cidade o acesso é fluvial. As demais UBS ficam em áreas com população ribeirinha, cujo acesso é fluvial.

Figura 2: Rede de serviços na zona rural de Parintins-UBS-UBSF-Ambulanchas, 2021

Fonte: Elaborado pela autora, a partir do RAG-2021

O acesso da população ribeirinha aos serviços de saúde se dá a partir de serviços de saúde na comunidade, que ao identificar situação de urgência e emergência procede a remoção do paciente em "ambulancha" e previamente já faz contato com a central de resgate para já ficar no aguardo do paciente com ambulância para levar até o Hospital ou a UPA.

Quanto à população indígena de Parintins, esta reside em aldeias localizadas em Uaicurapá, com um total de 960 indígenas, sob a responsabilidade do DISEI Parintins. A legislação define um subsistema de saúde indígena para assistência de Atenção Básica, com disponibilidade de equipe multiprofissional e em situações de urgência e emergência esta faz o transporte de remoção do indígena até Parintins, mediante ao contato prévio com equipe de Resgate Municipal para aguardar com ambulância no porto e levar o paciente para a UPA ou a porta de emergência hospitalar.

Como município com a melhor estrutura de serviços de média complexidade que engloba os serviços de urgência e emergência da região de saúde, as demandas dos demais municípios são encaminhadas para Parintins e as remoções para capital, Manaus, ficam sob responsabilidade da SES-AM. O estado faz a regulação das solicitações de remoções via SISTER, sistema de transferência criado pela SES para esta finalidade, porém, ocorre envio direto de pacientes sem a solicitação no sistema e ou contato prévio, bem como há procura direta dos próprios pacientes na porta hospitalar. Nesse sentido, há evidencias de que Parintins atende à sua população própria e da região, ainda que não haja pactuações de fluxos e protocolos devidamente formalizados.

Dessa forma, é um grande desafio a realidade de acesso da população dos municípios limítrofes à Parintins bem como do moradores das áreas ribeirinha do município e população indígena, aos serviços de urgência em tempo oportuno.

Método

O presente relatório compõe a dissertação de mestrado profissional da primeira autora, que constou de um estudo exploratório descritivo com abordagem qualitativa realizado por pesquisa documental e análise dos sistemas de informação de saúde do Brasil, do estado do Amazonas e do município de Parintins. Os dados coletados permitiram descrever e apreciar, a partir das diretrizes e normas nacionais e estaduais para o SUS, a descrição do modo de organização e fluxos da RUE no município de Parintins, polo regional do Baixo Amazonas. Além desse objetivo, a dissertação desenvolveu ainda como objetivos específicos, a descrição da evolução da institucionalização da regionalização das redes de atenção à saúde no país e no estado do Amazonas e a caracterização da organização da Rede de Urgência e Emergência na região de saúde do Baixo Amazonas.

Para tanto utilizou-se fonte de dados secundárias, como documentos e sistemas de informação de saúde de acesso aberto, que permitiram descrever os componentes estruturais, fluxos de regulação e decisões sobre à implementação da RUE no município de Parintins e do contexto da região. Foram coletados documentos e normativas oficiais (Pacto de Gestão, Portarias RAS Decreto 7.508, Relatórios-RAG, Atas, Planos Municipais da região do período de 2017-2021 e Plano Estadual de Saúde 2016- 2019/2020-2023d, ATAS da CIR do período de 2013 a 2021, Normas da RUE); além de estudos e publicações científicas (teses e dissertações, artigos científicos). Foram coletados, ainda dados e informações do SIM, SINAN Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde (CNES).

A análise documental foi realizada com base nas categorias de uma matriz para extração dos dados disponíveis, conforme exemplificada a seguir:

Quadro I: Matriz de análise documental

Documento	Conteúdo	Data de Publicação	Tipo	Observações
Título do Documento (Portaria, Ata de reunião, etc.)	Síntese das informações relevantes do documento	Data	Doc de criação, de avaliação, etc.	Relação com os períodos de regionalização e organização das RAS e RUE

O estudo envolveu coleta de dados secundários de livre acesso, com documentos de base de dados públicas e previamente publicados (Lei de Acesso à Informação, nº 12.527). Portanto, não foi necessário a submissão ao Comitê de Ética, conforme Resolução da CONEP 466/12.

Resultado 1

A rede de serviços de urgência e emergência na Região de Saúde do Baixo Amazonas

Dentre os serviços disponíveis da Rede de Urgências e Emergências na região do Baixo Amazonas, concentra-se o maior número de UBS no município de Maués, com 19 (dezenove) unidades; tendo 16 (dezesseis) unidades em Parintins, 12 (doze) em Barreirinha e Nhamundá e 4 (quatro) em Boa Vista do Ramos. Com relação à UPAS, a região só dispõe de um serviço na cidade de Parintins.

Já para atendimento de média complexidade, a região conta com 2 (dois) hospitais em Parintins, um hospital em Maués, Boa Vista do Ramos, Barreirinha e Nhamundá. Porém, de todas as unidades hospitalares na região, os hospitais de Parintins são os que possuem melhor estrutura, além do município contar com dois dispositivos de atendimento de sala de estabilização (SE). A SE é um equipamento estratégico da RUE, visto que é o ambiente que visa garantir a assistência 24 horas à pacientes em estado crítico e/ou grave, tendo capacidade de articulação com outros serviços da RUE em caso de encaminhamento via central de regulação. Com relação a capacidade instalada de leitos para internações, localiza-se em Parintins o maior número de leitos e de diversidade de especialidades da região, conforme demonstrado no quadro II.

Quadro II - Serviços da Rede de Urgência e Emergência dos municípios da Região de Saúde do Baixo Amazonas.

Município	UBS	UB SF	UPA	Hospital	Sala de Estabilização	Resgate Fluvial	Resgate Terrestre
Maués	19	01		01			01
Boa Vista do Ramos	04			01			
Barreirinha	12	01		01			01
Parintins	16	01	01*	02	02*	11*	02*
Nhamundá	12	01		01			

*Serviço identificado no CNES-Relatório Anual de Gestão, mas, não é serviço habilitado.

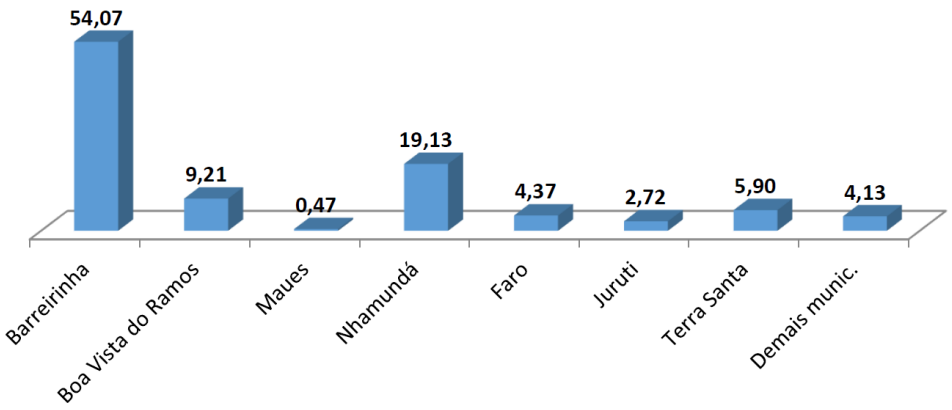
Fonte: CNES-Relatório de Gestão 2021 Parintins-Relatório de Gestão Maués-Relatório de Gestão Boa Vista do Ramos-Relatório Anual de Gestão Barreirinha-Relatório Anual de Gestão Nhamundá.

Resultado 2

Uso dos serviços hospitalares em Parintins de usuários residentes em outros municípios e as formas de acesso

Do total de 7.148 internações realizadas em sua rede hospitalar, 748 internações foram para pacientes de outros municípios, o que representa 11,85% (RAG-2021). Resultado que pode ser superior, pois muitos pacientes que chegam diretamente ao serviço informam algum endereço de Parintins, uma vez que é comum terem parentes ou amigos que residem nesta cidade. As informações de internações em Parintins para pacientes de outros municípios (gráfico 1), indicam os percentuais de internação segundo o município da região de saúde. o município de Barreirinha com 54,07%, Nhamundá com 19,13%, Boa Vista do Ramos com 9,21%. Na sequência vem os municípios do estado do Pará: Terra Santa, com 5,90%, Faro com 4,37% e Juruti com 2,72%.

Percentual de pacientes internados de outros municípios em Parintins/AM por procedência - 2021



Os municípios da região buscam à rede de serviços de saúde de Parintins quando a demanda de urgência não é possível ser realizada no serviço local, porém, muitas vezes o município de Parintins também não dispõe de recursos para o atendimento, inclusive para a população própria. A transferência do paciente para a cidade de Manaus é feita pelo Sistema de Regulação de Transferência de pacientes (SISTER), que avalia as solicitações e providencia o leito e a remoção. A demanda de transferência por UTI aérea quando necessária, é disponibilizada pela Secretaria Estadual de Saúde e depende da disponibilidade de leito na capital. O transporte de pacientes em emergência via fluvial para capital não é viável em face da distância territorial.

Resultado 3

Os componentes pré-hospitalares, hospitalar e atenção domiciliar da RUE em Parintins e as modalidades de acesso dos pacientes à rede de serviços

A rede de serviços de urgência e emergência de Parintins que integram os componentes pré-hospitalares e hospital da RUE (RAG 2021), tem como porta de entrada as Unidades Básicas de Saúde, na zona urbana e rural do município. Os serviços de saúde dispõem de insumos e equipamentos para atender as urgências básicas e, de acordo com a gravidade, acionam o serviço de resgate municipal, que dispõe de Ambulâncias de Suporte Básico e Ambulanchas na zona rural. A depender do perfil do paciente essas unidades de resgate fazem a remoção para a Unidade de Pronto Atendimento, ou para o Hospital Regional, o Hospital Geral Dr. Jofre de Matos Cohen (HGJC), com 165 leitos e que possui como equipamentos para assistência: serviço de urgência e emergência 24 horas, leitos clínicos, cirúrgicos, maternidade, unidade de cuidados intermediários e de terapia intensiva adulto e neonatologia. Dispõe, também, dos serviços de apoio diagnóstico na área laboratorial e de imagens.

Assim, embora a região de saúde do Baixo Amazonas não tenha sido contemplada para habilitação da RUE no estado, Parintins dispõe de serviços que se enquadram nos componentes que compreendem a RUE, além de demais serviços da atenção primária e média complexidade, sendo eles: Unidades Básicas de Saúde, Unidade de Pronto Atendimento, Serviço de Urgência e Emergência na Unidade Hospitalar, Leitos de Estabilização, Leitos de Unidade de Cuidados Intermediários e Leitos de Unidade de Tratamento Intensivos (10 leitos ainda não credenciados ao SUS), serviço de Resgate Terrestre (02 ambulâncias) e Fluvial (11 ambulâncias). O serviço de resgate terrestre atua na zona urbana com equipe composta por motorista socorrista, técnicos de enfermagem e enfermeiro. Na zona rural o serviço de Resgate Fluvial atua com motorista socorrista e técnico de enfermagem.

O componente pré-hospitalar da RUE: a atenção básica de saúde (ABS) em Parintins

O relatório de gestão do município (RAG, 2021) define as UBS como porta de entrada das urgências básicas. São 10 as UBS de Parintins, sendo que 04 delas na zona urbana funcionam com horário estendido de segunda à sexta-feira, das 07:00 às 21:00 horas, como parte do Programa Saúde na Hora (MS, 2019), visando ampliar o acesso aos serviços com horários mais flexíveis e a perspectiva de diminuir as filas em unidades de pronto atendimento e emergências hospitalares. Nesse contexto, há clareza que a ABS tem papel estratégico na ampliação do acesso, no acolhimento a demanda espontânea e no primeiro atendimento às urgências de menor gravidade, com encaminhamento a outros pontos de atenção quando necessário.

No entanto, para executar a postura acolhedora e resolutiva na RUE, as ABS demandam a qualificação das equipes de profissionais, com o manejo clínico dessas condições de urgência e emergência incorporadas na rotina das unidades ou referência garantida nas demais situações. É necessário, ainda, que as unidades disponham de recursos materiais, insumos e equipamentos para esse primeiro atendimento, com adequada estrutura física das unidades de saúde, que devem dispor de sala de curativos e, quando necessário, sala de estabilização para atender condições clínicas de urgência e emergência.

Resultado 3

O componente hospitalar da RUE: serviços de média e alta complexidade

A Unidade de Pronto Atendimento (UPA) é responsável por concentrar atendimentos de complexidade intermediária e primeiro atendimento para casos cirúrgicos e de trauma, com qualidade e resolutividade, fluxos de referência e contrarreferência entre as UBS, os hospitais e integrada ao SAMU. Em 2021, Parintins implantou a UPA como apoio à porta de entrada da urgência e emergência no Hospital Regional Dr. Jofre de Matos Cohen (HRJC), funcionando das 07:00 às 23:00 horas e retaguarda ambulatorial e de imagens do HRJC. Para atender aos requisitos da RUE, a UPA de Parintins necessita de ajustes quanto aos recursos financeiros, equipamentos e insumos, e recursos humanos para ampliar à atenção, incluindo o horário de funcionamento.

Requer, ainda, implantação da classificação de risco e fluxos de acordo com o que preconiza as normativas nacionais da RUE, estabelecendo a referência e contrarreferência da UPA com à APS, bem como o processo de articulação com o serviço de resgate e unidade hospitalar. Fundamental, também, é a localização da estrutura atual, próximo ao Bumbódromo, polo de importantes atividades culturais no município, mas que restringe o acesso aos serviços durantes os festividades.

O Componente Hospitalar propriamente dito na organização da RUE tem o objetivo de qualificar as portas de entrada hospitalares de urgência e emergência, como as enfermarias de retaguarda, os leitos de cuidados intensivos, os serviços de diagnóstico, de imagem e de laboratório, e as linhas de cuidado prioritários. Em Parintins, o Hospital Regional Dr. Jofre de Matos Cohen (HRJC) é o principal componente da assistência hospitalar da RUE na região de saúde. Este é um Hospital Geral com gestão municipal, contando com 165 leitos e porta de urgência e emergência 24 horas, com as especialidades disponíveis descritas no infográfico.

Considerando os requisitos para habilitação como porta de entrada da RUE, o HRJC atende ao preconizados para este componente, para habilitação como Hospital Geral e, ainda, parte dos requisitos para Hospital Geral Tipo 1, pois, dentre os serviços preconizados para esta tipologia com habilitação em, para desempenhar procedimentos de alta complexidade, como neurocirurgia, traumato-ortopedia, cardiologia/ cardiovascular ou como referência para pediatria, o HRJC já dispõe de parte desses serviços, como por exemplo a pediatria e traumato-ortopdia.

Ressalta-se que os pacientes de outros municípios são removidos com frequência para Parintins, além daqueles que procuram por demanda espontânea tanto serviços ambulatoriais quanto de assistência hospitalar e serviços de apoio diagnóstico. Atender as demandas dos municípios sem pactuação formalizada apontam para questões como a busca de assistência de urgência e emergência por pacientes em condições cuja capacidade de resposta extrapola ao existente no sistema municipal de saúde de Parintins, com oportunidade e resolutividade, o que tem grande impacto para os pacientes visto ser o município o polo da região de saúde.

Conclusão

A normatização da Rede de Urgência e Emergência do estado do Amazonas foi instituída no ano de 2011, recomendando a sua implantação gradativa em todos os municípios a partir da elaboração dos Planos de Ação Regionais segundo o contexto local, traçando a disposição de cada um dos componentes no espaço regional. Porém, já se passaram mais de 10 anos e o Baixo Amazonas ainda não tem Plano de Ação Regional para adesão e estruturação dos dispositivos propostos para a RUE.

Conclui-se que, embora nesta região não tenha sido implementado a RUE conforme as diretrizes do MS, o município de Parintins dispõe de uma rede de serviços de urgência e emergência, atendendo a população própria e dos demais municípios desta região. Assim, a implementação da Rede de Urgências e Emergências encontra-se de forma parcial, necessitando ainda que o estado elabore o Plano de Ação Regional, dos protocolos e fluxos de atendimento. O que permitirá o credenciamento dos serviços que fazem parte dos componentes da Rede de Urgência e Emergência, aporte de investimentos e custeio por transferência federal, qualificação dos serviços com aplicação das diretrizes e objetivos dos componentes da RUE.

Portanto, é imprescindível que os municípios desta região, através da CIR Baixo Amazonas e com apoio do COSEMS AM, problematizem junto à Secretaria de Estado de Saúde a necessidade de elaboração do Plano de Ação Regional da RUE, possibilitando qualificação e ampliação do acesso em tempo oportuno para a população, salvaguardando os princípios norteadores do SUS de universalidade e integralidade.

Recomendações

Para favorecer as discussões e possíveis soluções para os desafios identificados e discutidos no presente relatório, sugerem-se as seguintes recomendações a ser encaminhadas à Secretaria Municipal de Saúde de Parintins, às secretarias de saúde dos municípios da região de saúde do Baixo Amazonas, Secretaria Estadual de Saúde do Amazonas e demais órgão colegiados, propondo:

- Realização de oficinas de trabalho regional, envolvendo os municípios da região de saúde e a SES-AM para elaboração da modelização das redes municipais e regional, com a definição dos fluxos e diretrizes de regulação;
- Discussão e elaboração dos processos e protocolos para referência e contrarreferência intra e intermunicipal/inclusive com um sistema eletrônico para o registro das informações;
- Elaboração do Plano de Ação Regional da RUE no Baixo Amazonas.

Bibliografia

- CADASTRO NACIONAL DE ESTABELECIMENTOS EM SAÚDE. Disponível em: **http://www.cnes.datasus.gov.br**. Acesso em: 01/02/2023.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Estimativas de população. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?=&t=resultados. Acesso em 14/02/2023.
- Relatório Anual de Gestão – RAG. Disponível em: https://www.saude.df.gov.br/relatorio-anual-de-gestao-rag Acesso em: 14/02/2023
- Ministério da Saúde (BR) DataSUS. 2021. Disponível em: https://datasus.saude.gov.br/. Acesso em 14/02/2023.
- Programação Anual de Saúde (PAS). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/programacao_anual_saude_2022.pdf. Acesso em: 12/02/2023

Agradecimentos

Ao Instituto Aggeu Magalhães por aceitar o desafio de formar mestres em Saúde Publica no estado do Amazonas, em nome dos professores Garibaldi, Idê Gurgel e Sydia, agradeço à cada professor (a) que fez parte de nossa turma.
A Orientadora Ana Claudia Figueiró e Co Orientadoras Ângela Casa Nova e Marcela Alves de Abreu, que foram motivadoras e acreditaram no meu potencial em meio a tantas adversidades neste percurso.
AO ILMD-FIOCRUZ AMAZÔNIA e ao COSEMS-AM pela articulação da destinação de recursos financeiros de Emenda Parlamentar Federal para a realização deste Mestrado dentro do Projeto QUALIFICASUS.

Fluxo de acesso na RUE de Parintins

Fonte: Elaborado pela autora

Contato:

Instituto Aggeu Magalhães
Fundação Oswaldo Cruz
Av. Professor Moraes Rego, s/n
Cidade Universitária – Recife/PE
CEP 50.740-465.
Telefone: +55 81 2101.2500 ou 2600.